

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS OUTUBRO - 2018

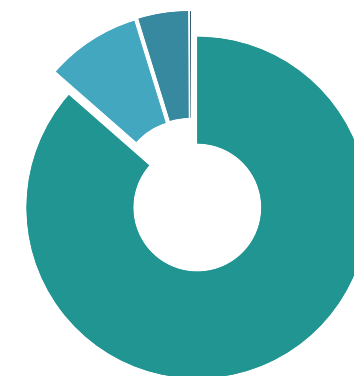


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Movimentações	10
Enquadramento em Relação ao Patrimônio Líquido dos Fundos e Gestores	11
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento	12
Comentários do Mês	13

ATIVOS	%	OUTUBRO	SETEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	86,5%	17.193.089,23	16.401.291,77
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	8,7%	1.729.554,29	1.720.422,64
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	5,2%	1.036.925,61	1.001.890,99
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	20,7%	4.106.880,17 ▲	3.699.630,50
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	1,8%	360.964,36	354.899,95
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	5,3%	1.056.520,87	1.020.319,16
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	8,8%	1.756.710,83	1.640.712,09
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,7%	346.602,13	334.616,37
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	0,9%	182.965,80	178.527,42
BB Previdenciário X Títulos Públicos	3,6%	717.937,80	689.334,61
BNY Mellon Credit Master	0,0%	6.032,20	4.302,38
Bradesco FIC Inst. Títulos Públicos IMA-B	4,5%	898.314,57	838.783,27
Bradesco FIC Renda Fixa IMA-B	1,8%	352.208,65	327.860,10
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	6,7%	1.326.715,68	1.314.870,72
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	2,4%	482.600,25	474.490,13
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10,6%	2.116.724,60	2.097.114,91
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	3,6%	715.431,42	703.516,53
FUNDOS MULTIMERCADO	8,8%	1.749.620,74	1.736.263,69
BB Previdenciário Multimercado	4,2%	841.979,58	835.897,68
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	0,9%	180.610,47	177.364,85
Caixa Juros e Moedas Multimercado	3,7%	727.030,69	723.001,16
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	4,7%	932.121,46	854.835,91
BB FIC Ações Consumo	1,3%	262.224,97	251.094,44
BB FIC Previdenciário Ações Valor	0,8%	151.080,36	126.200,76
BB Previdenciário FIA Governança	1,5%	306.120,58	274.493,01
Caixa Ações Consumo	1,1%	212.695,55	203.047,70
CONTAS CORRENTES	0,1%	13.048,55	13.024,78
Banco do Brasil	0,1%	12.965,63	12.941,86
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	82,92	82,92
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	19.887.879,98	19.005.416,15

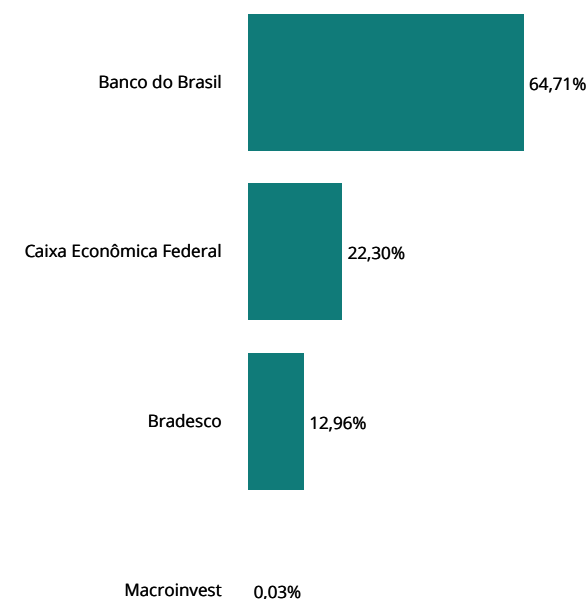
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 86,45% ■ Fundos de Renda Variável 4,69%
 ■ Fundos Multimercado 8,80% ■ Contas Correntes 0,07%

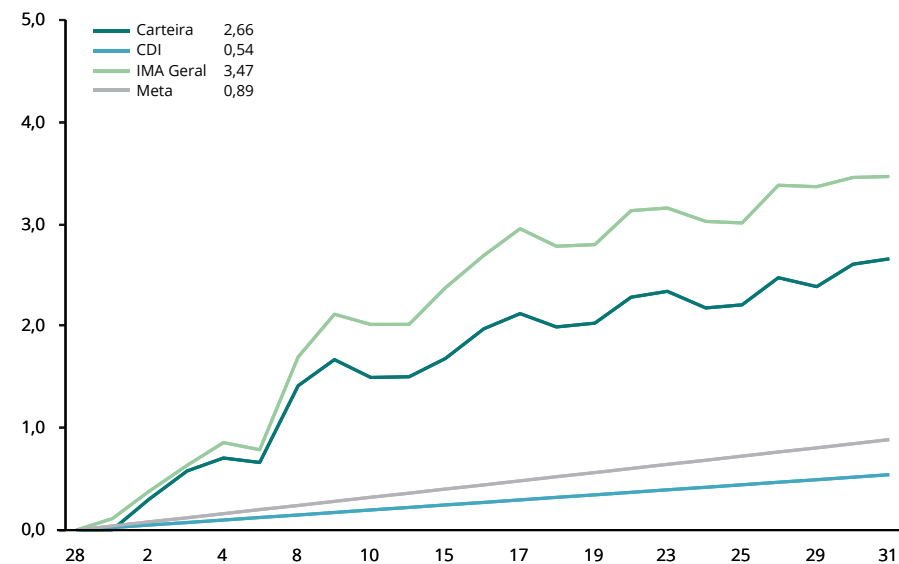
POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



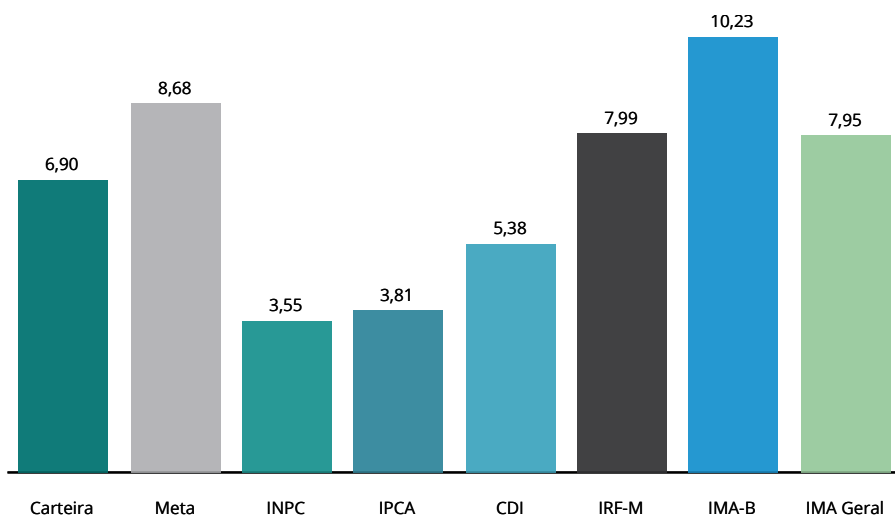
ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2018
FUNDOS DE RENDA FIXA	497.367,68	232.544,34	18.274,47	84.228,70	422.297,46			1.254.712,65
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	51.645,44	8.819,15	9.425,35	8.415,62	9.131,65			87.437,21
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	-	-	(4.087,91)	5.978,90	35.034,62			36.925,61
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	101.819,40	23.672,68	14.032,48	22.038,23	37.749,67			199.312,46
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	39.893,77	7.562,50	2.929,89	4.265,95	6.064,41			60.716,52
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	59.553,08	68.256,32	(2.186,16)	7.880,04	36.201,71			169.704,99
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	20.084,39	37.017,82	(7.628,79)	(2.655,69)	115.998,74			162.816,47
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	7.266,91	4.874,98	(3.188,21)	4.231,71	11.985,76			25.171,15
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	10.719,67	3.105,88	278,94	1.926,74	4.438,38			20.469,61
BB Previdenciário X Títulos Públicos	16.849,84	12.701,51	(2.987,55)	3.865,77	28.603,19			59.032,76
BNY Mellon Credit Master	(37,03)	17,94	(72,93)	(41,03)	1.729,82			1.596,77
Bradesco FIC Inst. Títulos Públicos IMA-B	8.028,14	18.914,84	(4.035,81)	(1.553,39)	59.531,30			80.885,08
Bradesco FIC Renda Fixa IMA-B	2.750,21	7.571,83	(2.119,75)	(735,13)	24.348,55			31.815,71
Bradesco Renda Fixa IRF-M 1	36.937,84	270,20	-	-	-			37.208,04
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	-	8.156,43	4.946,87	8.040,26	11.844,96			32.988,52
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	68.353,42	18.159,00	6.352,00	-	-			92.864,42
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 IV	28.238,84	3.451,84	2.381,68	-	-			34.072,36
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	16.473,24	5.232,38	763,84	5.709,75	8.110,12			36.289,33
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	28.790,52	4.759,04	4.541,06	12.273,91	19.609,69			69.974,22
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	-	-	(1.070,53)	4.587,06	11.914,89			15.431,42
FUNDOS MULTIMERCADO	37.455,95	15.675,17	(1.994,15)	15.126,72	13.357,05			79.620,74
BB Previdenciário Multimercado	20.855,36	9.691,66	(4.239,01)	9.589,67	6.081,90			41.979,58
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	4.518,42	1.970,77	(745,53)	1.621,19	3.245,62			10.610,47
Caixa Juros e Moedas Multimercado	12.082,17	4.012,74	2.990,39	3.915,86	4.029,53			27.030,69
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(187.191,33)	59.154,10	(36.632,64)	9.505,78	77.285,55			(77.878,54)
BB FIC Ações Consumo	(62.722,06)	15.883,12	(13.160,13)	1.093,51	11.130,53			(47.775,03)
BB FIC Previdenciário Ações Valor	(29.933,68)	8.852,23	(2.445,00)	(272,79)	24.879,60			1.080,36
BB Previdenciário FIA Governança	(46.059,13)	20.875,42	(8.966,22)	8.642,94	31.627,57			6.120,58
Caixa Ações Consumo	(48.476,46)	13.543,33	(12.061,29)	42,12	9.647,85			(37.304,45)
TOTAL	347.632,30	307.373,61	(20.352,32)	108.861,20	512.940,06			1.256.454,85

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,24	0,72	0,58	1,76	172	212	70
Fevereiro	0,38	0,67	0,47	0,72	58	82	54
Março	0,74	0,56	0,53	0,96	133	139	77
Abril	0,40	0,70	0,52	0,32	57	76	124
Mai	(0,99)	0,92	0,52	(1,43)	-108	-192	70
Junho	0,20	1,92	0,52	0,12	10	39	167
Julho	1,66	0,74	0,54	1,41	225	306	117
Agosto	(0,11)	0,49	0,57	(0,21)	-23	-20	52
Setembro	0,57	0,79	0,47	0,64	72	122	89
Outubro	2,66	0,89	0,54	3,47	300	490	77
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	6,90	8,68	5,38	7,95	79	128	87

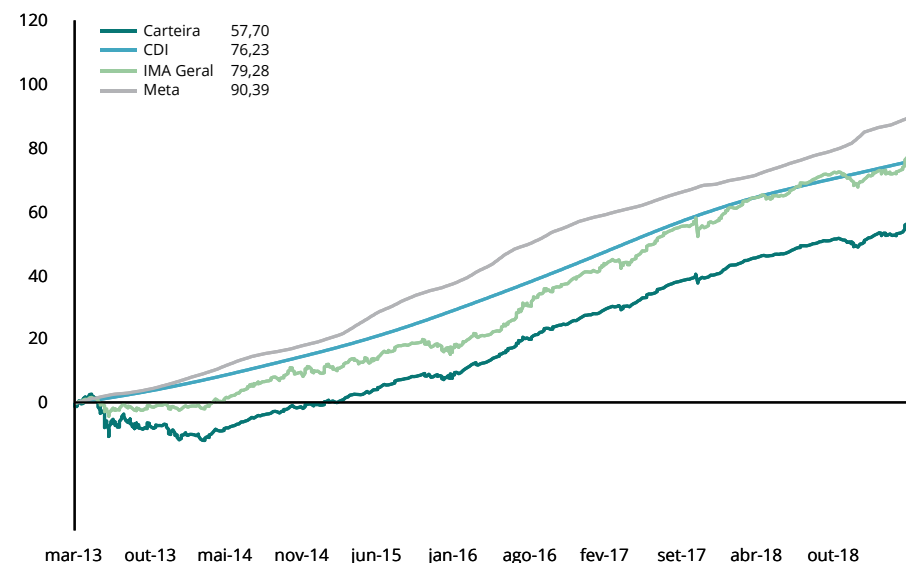
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2018



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE MARÇO/2013



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,53	60%	5,32	61%	6,50	64%	0,02	0,07	0,03	0,11	-48,01	-0,36	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	3,50	394%	7,82	90%	8,87	87%	3,90	2,82	6,53	4,65	48,79	4,46	-0,18	-2,59
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,93	105%	5,64	65%	6,82	67%	0,56	0,55	0,95	0,90	46,08	3,44	-0,00	-0,35
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDkA IPCA 3A	1,71	193%	7,98	92%	8,87	87%	1,52	1,43	2,58	2,36	51,67	9,50	-0,08	-0,78
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	3,55	400%	16,14	186%	17,88	175%	3,90	4,92	6,49	8,10	49,29	13,22	-0,18	-1,28
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	7,07	797%	9,97	115%	10,47	102%	8,14	5,46	13,72	9,00	51,85	3,84	-0,41	-5,89
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	3,58	404%	7,83	90%	9,37	92%	4,45	3,37	7,38	5,55	42,73	4,77	-0,23	-3,81
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	2,49	280%	8,35	96%	9,31	91%	2,55	2,05	4,29	3,37	49,66	7,84	-0,13	-1,40
BB Previdenciário X Títulos Públicos	IMA-B	4,15	468%	8,76	101%	9,68	95%	4,63	4,23	7,68	6,96	49,35	4,09	-0,21	-4,64
Bradesco FIC Inst. Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	7,10	800%	9,90	114%	10,38	102%	8,17	5,49	13,77	9,05	51,87	3,72	-0,42	-5,97
Bradesco FIC Renda Fixa IMA-B	IMA-B	7,43	837%	9,93	114%	10,44	102%	8,58	5,74	14,46	9,45	51,76	3,63	-0,43	-6,20
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,90	102%	5,59	64%	6,79	66%	0,54	0,55	0,92	0,91	43,46	2,97	-0,00	-0,34
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	IMA-B	1,71	193%	7,94	91%	9,01	88%	1,52	4,36	2,59	7,17	51,51	-4,29	-0,08	-3,09
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,94	105%	5,67	65%	6,87	67%	0,55	0,54	0,93	0,89	47,70	3,99	-0,00	-0,34
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	IPCA	1,69	191%	6,01	69%	7,22	71%	1,54	1,72	2,56	2,83	48,26	2,19	-0,04	-1,84
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,73	82%	5,83	67%	7,68	75%	0,48	2,70	0,77	4,45	19,61	2,45	-0,01	-2,01
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	CDI	1,83	206%	-	-	-	-	1,91	-	3,22	-	43,91	-	-0,09	-
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,56	63%	4,57	53%	5,65	55%	0,38	0,34	0,65	0,57	2,68	-14,85	-0,03	-0,09
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Ações Consumo	Sem bench	4,43	500%	-13,44	-155%	-10,82	-106%	26,65	19,56	45,37	32,27	8,00	-5,23	-5,42	-22,99
BB FIC Previdenciário Ações Valor	Ibovespa	19,71	2223%	-	-	-	-	37,14	-	63,15	-	31,89	-	-4,20	-
BB Previdenciário FIA Governança	IGC	11,52	1299%	11,66	134%	14,84	145%	31,30	20,55	53,43	33,94	22,19	2,62	-3,54	-19,07
Caixa Ações Consumo	Sem bench	4,75	536%	-15,01	-173%	-12,20	-119%	27,78	20,22	47,08	33,35	7,81	-5,48	-5,46	-24,62
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI		0,54	61%	5,38	62%	6,55	64%	0,00	0,02	-	-	-	-	-	-
IRF-M		3,59	405%	7,99	92%	9,43	92%	4,38	3,36	7,20	5,53	49,48	5,14	-0,23	-3,77
IRF-M 1		0,92	103%	5,81	67%	7,06	69%	0,54	0,54	0,89	0,89	49,40	5,83	-0,00	-0,33
IRF-M 1+		4,71	531%	8,87	102%	10,37	101%	5,98	4,50	9,86	7,40	49,16	5,10	-0,34	-5,21
IMA-B		7,14	805%	10,23	118%	10,29	101%	8,18	5,48	13,48	9,01	56,41	4,14	-0,41	-5,86
IMA-B 5		3,10	349%	8,23	95%	9,30	91%	3,27	3,03	5,39	4,98	55,50	5,53	-0,15	-3,05
IMA-B 5+		10,66	1203%	11,58	133%	10,88	106%	12,39	7,94	20,44	13,07	56,37	3,36	-0,63	-9,02

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA Geral	3,47	391%	7,95	92%	8,90	87%	3,76	2,74	6,20	4,51	55,13	5,12	-0,17	-2,78
IDkA 2A	1,95	219%	8,21	95%	9,75	95%	1,90	2,46	3,13	4,05	52,65	7,92	-0,10	-2,60
IDkA 20A	17,32	1954%	14,62	168%	12,20	119%	20,18	12,53	33,35	20,61	56,02	2,94	-1,00	-14,25
Ibovespa	10,19	1149%	14,43	166%	17,65	173%	32,53	21,86	53,67	35,97	21,37	3,36	-3,68	-20,35
META ATUARIAL - INPC + 6 %	0,89		8,68		10,22									

Observação: São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,1478% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,36% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,48% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 3,5335%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,53%, e o IMA-B de 9,01%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1369% e -0,1369% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 7,1581% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,8398%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,77% e 5,86%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 3,6069% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0682% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

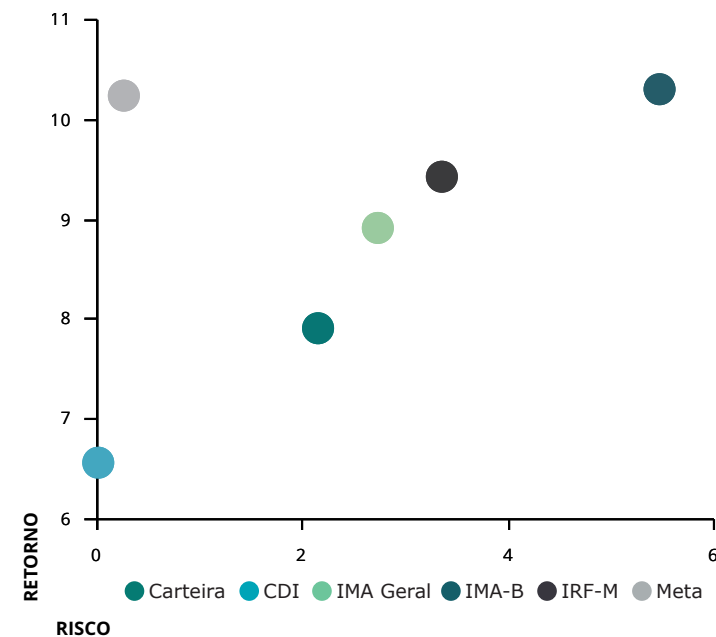
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,1897	3,0207	2,1478
VaR (95%)	5,2504	4,9700	3,5335
Tracking Error	0,2009	0,1886	0,1369
Beta	8,5792	9,8086	7,1581
Draw-Down	-0,1719	-0,8011	-1,8398
Sharpe	47,2501	12,4723	3,6069
Treynor	1,1066	0,2420	0,0682
Alfa de Jensen	0,0574	0,0097	0,0020

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

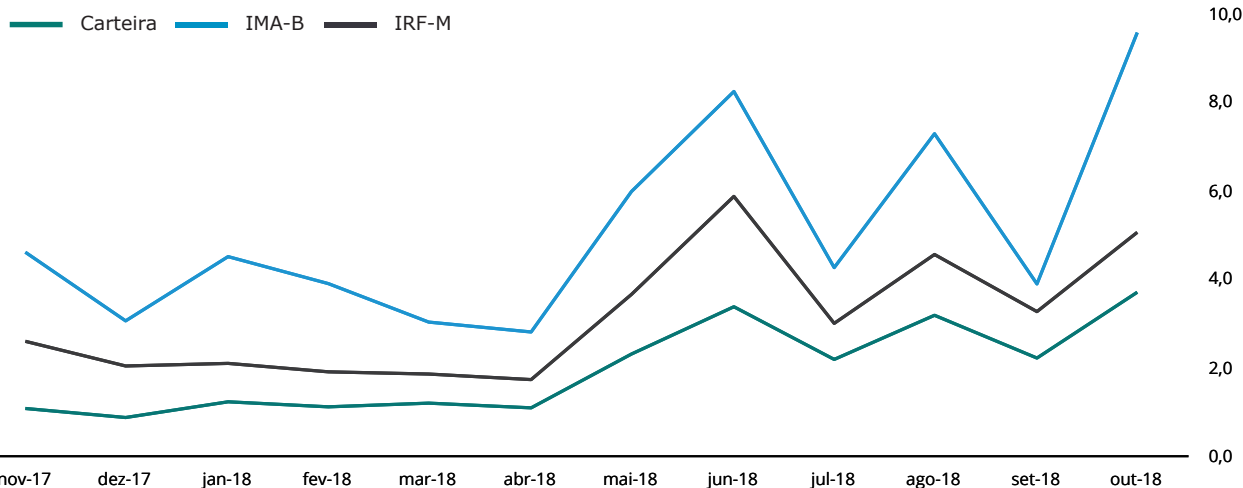
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IRF-M, com 39,73% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$7.290,85 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$235.002,88, equivalente a uma queda de 1,18% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	39,73%	7.290,85	0,04%
IRF-M	1,74%	-6.435,86	-0,03%
IRF-M 1	37,99%	13.726,70	0,07%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	29,22%	-121.427,37	-0,61%
IMA-B	15,13%	-96.182,82	-0,48%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	14,09%	-25.244,55	-0,13%
IMA GERAL	8,82%	-22.217,51	-0,11%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	17,51%	4.229,47	0,02%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	8,70%	8.089,13	0,04%
Multimercado	8,80%	-3.859,66	-0,02%
OUTROS RF	0,03%	-2.299,11	-0,01%
RENDA VARIÁVEL	4,69%	-100.579,21	-0,51%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,76%	-18.505,23	-0,09%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	2,39%	-52.117,02	-0,26%
Outros RV	1,54%	-29.956,96	-0,15%
TOTAL	100,00%	-235.002,88	-1,18%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/10/2018	299.500,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
11/10/2018	240.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

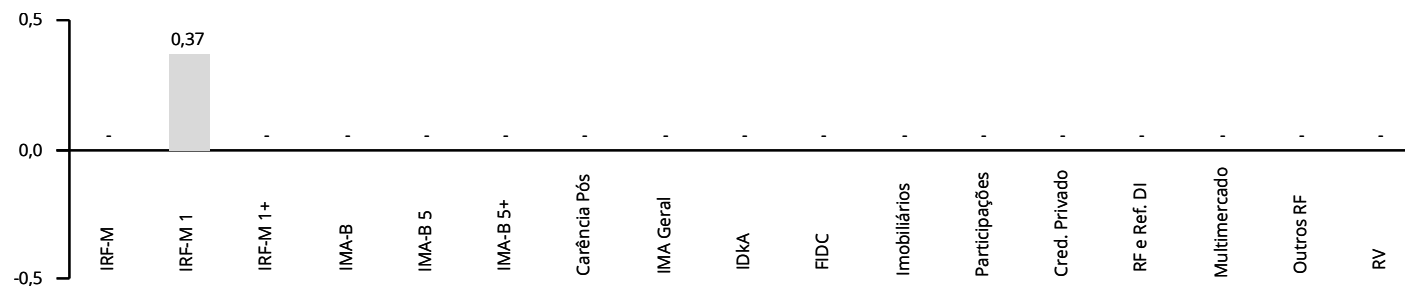
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
25/10/2018	170.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	539.500,00
Resgates	170.000,00
Saldo	369.500,00

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	SEGMENTO	LIMITE	% RPPS	STATUS	PARTICIPAÇÃO NO PL DO GESTOR (%)	
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	2,105587481	5.498.059.726,89	815	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓	Banco do Brasil	
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	1,261379725	3.503.721.422,65	311	7, I, b	15,00%	0,03%	✓		
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	2,447290873	12.885.880.277,28	1.268	7, I, b	15,00%	0,03%	✓		
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	19.303.794/0001-90	1,811506229	217.654.284,38	119	7, I, b	15,00%	0,17%	✓		
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	19.303.795/0001-35	1,887731198	823.370.763,24	140	7, I, b	15,00%	0,13%	✓		
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	4,900835329	3.596.631.650,04	505	7, I, b	15,00%	0,05%	✓		
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	5,042570566	5.174.689.825,16	657	7, I, b	15,00%	0,01%	✓		
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	19.523.305/0001-06	1,555836328	651.684.687,04	165	7, I, b	15,00%	0,03%	✓		
BB Previdenciário X Títulos Públicos	20.734.931/0001-20	1,577717910	507.467.908,19	93	7, I, b	15,00%	0,14%	✓		
BNY Mellon Credit Master	06.086.158/0001-02	491,895624050	3.166.412,07	195	7, VII, b	5,00%	0,19%	✓		
Bradesco FIC Inst. Títulos Públicos IMA-B	10.986.880/0001-70	2,814491200	562.932.782,86	84	7, I, b	15,00%	0,16%	✓	Bradesco	
Bradesco FIC Renda Fixa IMA-B	08.702.798/0001-25	3,835212300	1.195.772.333,52	78	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓		
Bradesco Títulos Públicos IRF-M 1	11.484.558/0001-06	2,312896300	1.717.634.720,61	304	7, I, b	15,00%	0,08%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	20.139.342/0001-02	1,286934000	124.588.126,38	21	7, I, b	15,00%	0,39%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	2,341279000	19.282.041.339,97	1.473	7, I, b	15,00%	0,00%	✓	Caixa Econômica Federal	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	1,198921000	2.578.996.952,13	321	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓		
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	2,613031799	483.348.247,96	218	8, III	5,00%	0,17%	✓		
Caixa Capital Protegido FIC Multimercado	14.386.860/0001-10	1,063257000	264.602.132,72	729	8, III	5,00%	0,07%	✓		
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	1,905836000	588.124.653,86	2.347	8, III	5,00%	0,12%	✓		
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
BB FIC Ações Consumo	08.973.942/0001-68	2,128883989	107.182.862,58	2.545	8, II, a	15,00%	0,24%	✓		Macroinvest
BB FIC Previdenciário Ações Valor	29.258.294/0001-38	1,017156175	32.883.280,50	30	8, II, a	15,00%	0,46%	✓		
BB Previdenciário FIA Governança	10.418.335/0001-88	2,257150780	305.635.240,25	120	8, I, a	15,00%	0,10%	✓		
Caixa Ações Consumo	10.577.512/0001-79	1,333402000	27.828.938,99	2.915	8, II, a	15,00%	0,76%	✓		

Limite 5%

ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7º	SEGMENTO DE RENDA FIXA	17.193.089,23	100,0%	100,0%	86,5%	✓
I, a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	14.389.862,67	100,0%	100,0%	72,4%	✓
I, c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	2.797.194,36	40,0%	40,0%	14,1%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	6.032,20	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
7º	LIMITE DOS SOMATÓRIOS					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	2.797.194,36	40,0%	40,0%	14,1%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
8º	SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL E INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	2.681.742,20	30,0%	30,0%	13,5%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	306.120,58	30,0%	13,0%	1,5%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	626.000,88	20,0%	10,0%	3,1%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	1.749.620,74	10,0%	10,0%	8,8%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		19.874.831,43			100,0%	

A Carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.

O mês de outubro começou com a disputa para o Planalto indo para o segundo turno. No dia 07/10 ficou definido que Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT) decidiriam as eleições presidenciais no final do mês. Nessa primeira etapa, os candidatos apresentaram 46,06% e 29,25% dos votos válidos, respectivamente. Já com relação aos outros candidatos, Ciro Gomes (PDT) ficou com 12,47% dos votos, enquanto Geraldo Alckmin (PSDB) apareceu em quarto lugar com 4,76%. João Amoêdo (Novo) ficou com 2,50%, Cabo Daciolo (Patriotas) com 1,26%, Henrique Meirelles (MDB) com 1,20% e Marina Silva (Rede) com 1,00%, enquanto os demais candidatos ficaram com menos de 1%.

Conforme o esperado pelo mercado, no dia 28 de outubro Jair Bolsonaro foi eleito o próximo presidente. O candidato obteve 55,7 milhões de votos, equivalente a 55,1% dos votos válidos, enquanto Fernando Haddad alcançou 47 milhões, com 44,87% dos votos válidos.

O mês terminou com o cenário político repleto de expectativas para as definições e transições do próximo governo. Até o fechamento do período foram divulgados os nomes de quatro ministros. São eles: Paulo Guedes para a Fazenda; Onyx Lorenzoni para a Casa Civil; General Augusto Heleno para a defesa; e Marcos Pontes como Ministro da Ciência e Tecnologia. Por fim, foi divulgada a fusão dos ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente, além da criação de um superministério da Economia, que seria formado pelas pastas da Fazenda, do Planejamento e da Indústria e Comércio. De acordo com o futuro ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, o objetivo do próximo governo seria a redução do número de ministérios, passando de 29 para 15.

Com relação aos índices de atividade econômica divulgados em outubro, eles mostraram uma lenta recuperação da economia. Para o mês de agosto, a produção industrial, por exemplo, mostrou variação negativa de 0,3% quando comparada com o mês imediatamente anterior. O índice veio abaixo do esperado pelo mercado que previa um crescimento de 0,2%. Já em comparação com agosto de 2017, a expansão foi de 2%. No acumulado do ano, o crescimento é de 2,5%, enquanto que em 12 meses a expansão do setor é de 3,1%. Por fim, dos ramos pesquisados, 14 dos 26 mostraram taxas negativas, com destaque para os setores de bebidas (-10,8%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,7%), produtos alimentícios (-1,3%) e industriais extrativas (-2,0%). Do lado positivo, os desempenhos de maior relevância foram os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,4%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (8,3%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (5,1%) e celulose, papel e produtos de papel (2,0%).

Já em relação ao comércio nacional, no mês de agosto o comércio varejista apresentou crescimento de 1,3% em comparação com o mês imediatamente anterior. O resultado veio acima da expectativa de mercado, que esperava crescimento de 0,3%. Com isso, no acumulado do ano o setor apresenta avanço de 2,6%, enquanto que em 12 meses esse avanço é de 3,3%. Já no comércio varejista ampliado que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas avançou 4,2% em relação a julho de 2018, voltando a registrar crescimento após variação de -0,3%. O resultado também veio acima das expectativas de mercado, que esperava crescimento de 2,8%. Por fim, ao incluir essas atividades a expansão foi de 5,6% no acumulado do ano e de 6,4% nos últimos 12 meses.

O setor de serviços, por sua vez, avançou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior. Em comparação com agosto de 2017, a variação foi positiva em 1,6%. No acumulado do ano, o setor apresenta retração de 0,5% e, em 12 meses, essa queda é de 0,6%. A retração observada aconteceu em três das cinco atividades investigadas. O destaque foi o crescimento de 3,2% no ramo de transportes, serviços, auxiliares aos transportes e correio. Os demais resultados positivos vieram dos ramos de serviços profissionais, administrativos e complementares (2,2%) e de outros serviços (1,0%). Por outro lado, os serviços de informação e comunicação (-0,6%) e os prestados às famílias (-0,8%) exerceram influências negativas sobre o volume de serviços do mês.

Por fim, o índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou 0,47% em relação ao mês anterior. Em comparação com agosto do ano passado, o aumento foi de 2,50%. O acumulado do ano ficou em 1,28% e o acumulado em 12 meses em 1,50%.

Com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, teve alta de 0,89%, seguindo elevação de 1,25% em setembro. O índice ficou abaixo do esperado pelo mercado, que esperava uma alta de 0,91%. Já o IPCA, mostrou desaceleração em relação ao mês anterior. O índice variou 0,45% ficando 0,03 ponto percentual abaixo da taxa registrada em setembro (0,48%). O resultado esperado pelo mercado era de 0,56%. Com isso, o índice oficial de inflação fechou o acumulado do ano em 3,81%, com 4,56% em 12 meses.

Ainda sobre preços, o Copom (Comitê de Política Monetária) manteve a taxa Selic em 6,5%, conforme o esperado. No comunicado, foi avaliado que a atividade segue em recuperação gradual, mas abaixo do esperado no início do ano. Já a inflação corrente se encontra níveis apropriados, juntamente com expectativas in-

flacionárias ancoradas. Sobre o cenário externo, foi reiterado que o cenário global permanece desafiador, tendo como principais riscos a normalização das taxas de juros em economias avançadas e as incertezas referentes ao comércio global. De maneira geral, o Banco Central ponderou que houve melhora dos riscos, mas deixou aberta a possibilidade de subida dos juros caso ocorram pioras significativas no quadro inflacionário. Por fim, na ata da reunião a instituição anunciou que a inflação acumulada em 12 meses deve se elevar até atingir um pico no segundo trimestre de 2019, voltando então, para a meta ao longo do resto do ano. Em suas projeções, considerando a Selic constante em 6,5% a.a., e o câmbio constante a R\$ 3,70, a inflação se situaria ao redor de 4,4% em 2018, 4,2% em 2019 e 4,1% em 2020. Com isso, mantemos a expectativa de que a Selic deva permanecer no patamar atual pelo menos até setembro de 2019.

No mercado financeiro, o Ibovespa fechou outubro com o segundo melhor mês do ano, apesar de encerrar negativo no primeiro dia pós eleições, devido a influências externas. No mês, a bolsa fechou com 87.423,55 pontos, alta de 10,19%. A expectativa de vitória de Bolsonaro trouxe um viés positivo para o mês devido às suas declarações de cunho liberal e reformista. Apesar disso, o mês também foi marcado por instabilidade vinda dos mercados internacionais. O índice americano S&P 500 teve a maior queda desde setembro de 2011, e o aperto monetário nas economias avançadas junto com as tensões comerciais colaboraram para essa instabilidade. O dólar fechou o mês com queda de 7,79%, cotado a R\$ 3,72, influenciado, principalmente, pelas expectativas favoráveis à vitória de Jair Bolsonaro.

No cenário Internacional, o mês foi marcado por novas tensões políticas e comerciais. A morte do jornalista saudita Jamal Khashoggi aumentou as tensões entre os Estados Unidos, a Arábia Saudita e a Turquia. O jornalista, que trabalhava para o jornal americano The Washington Post e era um saudita crítico ao regime de seu país, foi morto no consulado da Arábia Saudita, na Turquia. Os países envolvidos começaram, então, uma série de investigações e acusações, mas até o final do mês o caso ainda não estava esclarecido. Por outro lado, o Canadá aceitou participar de novo acordo de livre comércio da América do Norte, com os Estados Unidos e o México, que deve substituir o Nafta. Apesar de evitar tarifas, ele dificultará que montadoras globais construam carros a preços reduzidos no México, tendo como objetivo a criação de mais empregos nos Estados Unidos e no Canadá.

Ainda sobre os Estados Unidos, o PIB do país para o terceiro trimestre cresceu 3,5% em comparação com o mesmo período do ano passado. O resultado veio acima da expectativa de mercado (3,3%), mas abaixo da expansão registrada no segundo trimestre (4,2%). O principal destaque foi o consumo das famílias que

apresentou alta de 4% no trimestre (expectativa era de 3,3%). O consumo do governo também apresentou crescimento (3,3%) refletindo o esforço do governo na ampliação de gastos. Já o índice de preços (PCE), utilizado pelo Banco Central Americano (FED) para acompanhar a evolução dos preços, passou de 2% no segundo trimestre para 1,6% no terceiro trimestre ficando abaixo da meta que é de 2%. Por fim, é esperado que os incentivos fiscais oferecidos pelo governo mantenham o ritmo de crescimento nos próximos meses, gerando pressão sobre os preços e dando condições de aperto monetário pelo FED que, por sua vez, deve elevar os juros mais uma vez em dezembro deste ano.

Na região europeia, Banco Central Europeu (BCE) manteve a política monetária inalterada, de acordo com o esperado. Assim, a taxa de juros principal segue em 0%, enquanto que a taxa de depósito continua negativa em 0,40%. A autoridade monetária reforçou a expectativa de que os juros permaneçam no nível atual até, pelo menos, meados de 2019, e destacou que o seu programa de compra de ativos será finalizado em dezembro. O BCE se mostrou confiante sobre o cenário de crescimento da região, destacando que a desaceleração recente aconteceu por fatores pontuais. Ainda no cenário europeu, no final do mês a Comissão Europeia rejeitou a proposta de orçamento da Itália para 2019 alegando que o orçamento infringe as regras da União Europeia (UE) sobre gastos públicos. O ocorrido, juntamente com os desentendimentos relativos ao Brexit, contribuiu para uma maior instabilidade do cenário europeu. Sobre este último, a Grã-Bretanha deve deixar a União Europeia em 29 de março, mas as negociações sobre a separação se complicaram por divergências, particularmente sobre a fronteira futura entre a Irlanda e a Irlanda do Norte. Por fim, o Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro cresceu 0,2% no terceiro trimestre em comparação com o trimestre imediatamente anterior. O resultado foi metade do apresentado no segundo trimestre, e representa o desempenho mais fraco desde 2013, quando a zona do euro estava com crise de endividamento. O resultado pode ser explicado pelos impactos da desaceleração chinesa (mostrada a seguir), e pela turbulência na Itália que, por sinal, não apresentou crescimento trimestral do PIB.

Por fim, o PIB da China apresentou crescimento de 6,5% no terceiro trimestre em comparação com mesmo trimestre do ano passado. O resultado veio abaixo da expectativa de mercado (6,6%) e do crescimento registrado no trimestre anterior (6,7%). O principal destaque da desaceleração foi o setor industrial, que apresentou crescimento de 5,3% no 3T18 frente a um crescimento de 6% no trimestre anterior. Os dados evidenciam a desaceleração da economia chinesa, causada, principalmente, pela intensificação da guerra comercial com os Estados Unidos e pela estagnação dos investimentos.